

Com o anúncio da Privatização da Eletrobras, o governo está decretando o caos do Setor Elétrico Brasileiro: *O governo quer entregar a Eletrobras e suas usinas para a iniciativa privada. E qual é o objetivo?*

A privatização da Eletrobras não guarda relação com o pagamento ou com a redução da dívida pública. O Governo divulgou que pretende arrecadar R\$ 20 bilhões com a venda da Eletrobras, valor irrelevante perto dos mais de R\$159 bilhões de déficit primário só deste ano, e irrisório diante do potencial dos ativos da Empresa e de sua importância estratégica para o desenvolvimento econômico do País.

Antes da divulgação da privatização da Eletrobras, ocorrida na última segunda-feira 21, o SINDEFURNAS já vinha atuando junto à União Intersindical e ao Coletivo Nacional dos Eletricistas (CNE) contra o "Entreguismo" do atual governo. Em reunião do CNE, que aconteceu no dia 03/08 em Brasília, foram tomadas algumas decisões neste sentido. Aprovamos a contratação de um escritório de advocacia com expertise no Setor Elétrico para fornecer um parecer jurídico e para dar suporte e orientação às áreas jurídicas dos sindicatos. O objetivo é identificar impedimentos legais para usar-



mos em face da Privatização da Eletrobras.

Decidimos também na ocasião, organizar alguns seminários e solicitar audiências públicas com a participação de especialistas do Setor Elétrico, de parlamentares, dos trabalhadores, da sociedade civil. O objetivo é discutirmos a Reorganização do Setor Elétrico, objeto das consultas públicas 32 e 33 do MME, e as consequências da Privatização da Eletrobras e de suas Usinas.

Com o intuito de manter a Eletrobras uma "estatal" com referência mundial, temos buscado

apoio de diversos atores políticos: vereadores, prefeitos, deputados, senadores, sejam eles de esquerda, centro ou direita, de oposição e aliados do governo. No momento, não há o que se falar em partido ou posição política, precisamos salvar a nossa empresa, mantendo a soberania nacional.

O governo afirma que a descotização das usinas e a privatização da Eletrobras promoverão redução nos preços da energia elétrica para o povo brasileiro. Como se dará esse milagre, se toda essa energia não será mais

SINDEFURNAS

vendida no atual regime de cotas, que resulta em um valor 75% mais barato que o valor praticado no mercado? Para mascarar sua mentira, o ministro do Ministério de Minas e Energia (MME) joga a redução do preço da energia para o futuro, ou, nas suas palavras, para o “médio prazo”, enquanto afirma que a aposta é que a redução de preços virá com o aumento da eficiência, sem explicar, contudo, o que de concreto será feito para elevar a eficiência.

A experiência brasileira com a atuação do setor privado em setores estratégicos não é nada animadora, vide os exemplos da Vale e seu desastre de Mariana e da Sabesp provocando falta d’água em São Paulo, entre tantos outros, ou seja, é muito grande o risco destas empresas privadas, que tem como foco o lucro econômico, não realizarem os investimento necessários para manter a confiabilidade do sistema elétrico, o que significa que o Brasil sofrerá com constantes apagões.

A qualidade dos ativos da Eletrobras e de seu corpo técnico garante ainda hoje sua eficiência operacional. A Eletrobras apresentou lucro de R\$ 1,7 bilhão no primeiro semestre de 2017 e de R\$ 3,4 bilhões em 2016, e vem ao longo dos anos realizando grandes investimentos no setor elétrico, para atender a crescente demanda do País em energia elétrica e para manter a confiabilidade do sistema.

A privatização da Eletrobras representará a perda de controle sobre a energia elétrica do país, que ficará nas mãos de gestores privados, em grande parte estran-

geiros, e muito provavelmente, nas mãos dos chineses. Eles terão controle não somente da energia elétrica, mas também sobre a vazão de rios, o que envolve a gestão dos múltiplos usos das águas, como irrigação e navegação, comprometendo também o turismo nas regiões onde as usinas estão instaladas.

Na iniciativa privada, deixarão de existir programas sociais como os de eletrificação rural (Luz para

Todos) e tarifa social na conta de luz para as famílias de baixa renda.

Façamos, "todos nós", contato com os políticos que conhecemos. Vamos mostrar a eles as terríveis consequências dessas privatizações, e pedir apoio na nossa luta.

Da mesma forma, este tema deve ser levado a todos os grupos formadores de opinião, associações de bairros, grupos da comunidade, escolas, universidade, etc;

Sempre na Luta Companheiros!

Calendário de Lutas do SINDEFURNAS:

- 28/08** - Reunião no Rio de Janeiro entre a União Intersindical, Intersindical Furnas e ASEF: para discutir a intensificação no plano de lutas contra a Privatização de Furnas/ Eletrobras;
- 30/08** - Reunião em São Paulo com a Fenatema entre os presidentes dos Sindicatos filiados a esta federação: na ocasião, também serão discutidas estratégias contra a Privatização de Furnas e Eletrobras;
- 30/08** - Reunião em Brasília com o Coletivo Nacional dos Eletricitários: para dar continuidade nas estratégias contra as Privatizações da Eletrobras - (agenda do CNE);
- 31/08** - Audiência Pública em Brasília na Comissão de Meio Ambiente e na Comissão de Integração Nacional da Câmara: para discutir a "Reorganização do Setor Elétrico" - (agenda do CNE);
- 12.09** - Lançamento da rede parlamentar em defesa da soberania nacional e das empresas estatais. Lançamento da campanha contra a privatização do Sistema Eletrobras. ENERGIA NÃO É MERCADORIA - (agenda do CNE).